

CALAMIDADE NO RS

Casas de amigos e parentes acolhem quem teve de escapar da enchente

Giordanna Vallejos
giordannavallej@gruposinos.com.br

As casas e o que construíram com esforço estão submersos na enchente. A água é uma constante: seja no solo, caindo do céu ou nos olhos marejados pela dor da impotência. Os desalojados são vítimas invisíveis.

Essa invisibilidade acontece, pois, ao perderem suas residências, eles foram para casas de parentes, amigos e conhecidos. Dessa forma, não fazem parte das estatísticas e dos atendimentos disponibilizados em muitos abrigos.

Uma casa, 15 pessoas

Em Novo Hamburgo, no bairro Canudos, Neudir de Lima e sua filha, Nathália Karoline de Lima Correia, dividem a casa com mais 15 pessoas abrigadas por eles, que são familiares e conhecidos.

Neudir deu a própria cama e foi dormir no sofá do vizinho, para dar espaço a quem mais precisa. “Quando soubemos de parentes que moram na Santo Afonso perderam tudo, decidimos estender a mão, dividindo a nossa água, e fomos colocando pessoas que precisavam na casa”, diz.

Nathália revela que as igrejas, incluindo a Igreja São Luiz, e o ginásio da Brigada Militar, em Novo Hamburgo, têm sido locais onde conseguem alimentos para sustentar as 15 pessoas que estão abrigadas em sua residência.

Ela destaca a necessidade diária de preparar comida para todos, tornando esses pontos cruciais para a obtenção de recursos essenciais. Além disso, explica que precisam de doações de colchões e que a realidade deles se repete em outros lares. Abrigada na casa de Nathália, Poliana Correia, se sente grata por ter onde ficar com sua família. “Estamos aqui desde sexta-feira, para a gente é um alívio ter um lugar para ficar. O primeiro andar da nossa casa está submerso. A dos nossos tios, que estão aqui também, está totalmente submersa, no bairro Santo Afonso”.



Parte das famílias que somam 15 pessoas na mesma casa em Novo Hamburgo



Residência em Canudos abriga familiares e amigos

Central de doações e foco no que é emergencial

Para assegurar uma distribuição eficiente dos recursos, a prefeitura de Canoas estabeleceu uma Central de Entrega de Doações, operando diariamente das 8 às 22 horas, localizada na Avenida Inconfidência, esquina com a Avenida Getúlio Vargas, no antigo Asun.

Este centro tem sido um ponto de referência para aqueles que desejam contribuir com doações de alimentos e roupas, garantindo que a ajuda chegue rapidamente às mãos das vítimas. No entanto, até o momento, ainda não há uma logística organizada para levar doativos às pessoas ilhadas ou com dificuldade de sair de suas casas.

Mudanças dinâmicas de apoio em Novo Hamburgo

Em Novo Hamburgo, a prefeitura adota uma abordagem dinâmica para coordenar a ajuda às vítimas. As informações sobre como buscar assistência, incluindo alimentos e roupas, estão sendo atualizadas regularmente nos canais de comunicação oficiais da prefeitura, como redes sociais e site.

FOTOS GIORDANNA VALLEJOS/GES-ESPECIAL

Cheia dividiu família entre Canoas e São Leopoldo

Cibele Pereira Dias relembra o momento em que teve que deixar sua casa em Canoas às pressas: “O caminhão passou dizendo que era para o pessoal sair o quanto antes das suas casas. Levantamos tudo, achamos que ia chegar só até a canela a água. A nossa casa está totalmente submersa.”

Enquanto seu marido e seis filhos encontram-se em Canoas, ela permanece em São Leopoldo, na casa da sua mãe, com suas duas filhas, enfrentando a difícil realidade da perda e da incerteza. Junto a ela, uma de suas filhas, Ana Clara Dias de Oliveira, de 16 anos, compartilha sua

angústia.

Elas enfrentam desabastecimento e água e de alimentos. “Estávamos pegando água na vertente. Conseguíamos pouca doação, porque priorizam quem está nos acolhimentos.” Ana Clara apela por ajuda: “Precisamos de cesta básica, de roupas para meus sete irmãos mais novos, são todos crianças. Também estou procurando emprego”, diz.

abc+

Em abcmma.com/tempestade você acessa a cobertura completa

Acolhimento e suporte em São Leopoldo

A prefeitura de São Leopoldo informa que quem optar por permanecer em casa recebe apoio diário em forma de alimentos e água, fornecidos pelas equipes da força-tarefa. Além disso, para os que se abrigam em casas de familiares e amigos, a Secretaria de Assistência Social (SAS) tem espaços específicos em diferentes regiões, onde podem receber itens essenciais, como alimentos, produtos de higiene e limpeza.



Ana Clara Dias de Oliveira e Cibele Pereira Dias

Venha para

RB
Confecção e Costura

Aqui você terá estilo, elegância e tendência com preço justo. Nos sigam no Instagram e acompanhe todas nossas novidades.

@rbconfeccoesecalcados

Rua Dr. Magalhães Calvet, 34. Centro NH